

FALECIMENTOS

Rev. dr. Abel Varzim



Dr. Abel Varzim

Amanhã, às 9 e 30, depois de celebrados os ritos fúnebres na igreja paroquial de Cristelos (freguesia de Berceiros), sua terra natal, onde permanecia há muito, por imposições que tinha de cumprir, realiza-se para o cemitério local o enterro do rev. Abel Varzim, figura de relevo na vida portuguesa, a quem dedicavam amizade e apreço algumas das mais notáveis personalidades do País e do estrangeiro, principalmente da Europa.

Além de sacerdote consciente da sua missão, dentro dos elevados princípios cristãos, de valorização dignificadora da pessoa humana, era um cidadão exemplar que alimentava nobres ideais de fraterna solidariedade, por eles pautando a sua acção de militante católico e no campo das conquistas sociais em prol de uma existência melhor para os humildes e os desprotegidos. Esse idealismo cristão, conscientemente activo e com um sopro poético de simplicidade e pureza franciscanas, assinala a obra notável que desenvolveu, em vários sectores de actividade, e principalmente como pároco da freguesia da Encarnação. Fundou, por essa altura, o Centro Paroquial de Assistência da Encarnação, cuja actividade se revelava, não só em conforto espiritual, mas em assistência médica e de auxílio material. Fundador, também, da Liga Nacional contra a Prostituição, criou um lar de regeneração, na antiga Quinta do Bosque, na Amadora. Foi, assim, largamente fecunda e de grande utilidade a acção naquela paróquia do padre Abel Varzim, de carácter social e moral, que muito contribuiu para sanar muitos males. Chamavam-lhe o «Apóstolo dos Operários».

Esse elevado sentido dos deveres para com a sociedade, de respeito e amor pelo próximo, levou o exemplar sacerdote, de espírito rasgado liberal, quando desenvolvia intensa actividade jocista, a fundar o jornal «O Trabalhador», que, sob a sua direcção, constituiu um capítulo notável na história das reformas sociais. Sólida inteligência servida por vasta cultura, integrado na complexidade dos problemas humanos e sociais, tudo isso contribuiu em larga escala para a eficiente acção teorizante e positiva do rev. Abel Varzim, que defendeu esses princípios, com rara eloquência, em milhares de conferências, na tribuna da imprensa e em livros de larga difusão. Com o mesmo entusiasmo se dedicou à alta formação do clero, por encargo dos prelados portugueses.

Foi o organizador da «Festa do Trabalho», no Palácio de Cristal, no Porto, em 1941.

mação dos Dirigentes das Obras Sociais»

O rev. Abel Varzim, que contava 62 anos, era filho do sr. Adelino Costa e Silva e da sr. D. Adelaide Varzim da Cunha e Silva, já falecidos, irmão dos srs. Armando Varzim da Cunha e Silva, residente no Rio de Janeiro, e José Cândido Varzim da Cunha e Silva, no Porto, e das sr. D. Maria da Paz Varzim da Cunha Barbosa, já falecida, e D. Maria de La Sallette Varzim da Cunha e Silva, viúva, e cunhado do sr. dr. Jorge Barbosa, médico na Póvoa de Varzim.

O rev. dr. Abel Varzim da Cunha e Silva, de seu nome completo, ordenara-se, em 1925, no Seminário de Braga; e, pelos seus méritos e predicados de educador, foi nomeado professor do Seminário Diocesano de Beja. Quatro anos volvidos, foi enviado para a Bélgica, onde fez, com brilho, o doutoramento em Ciências Económico-Sociais pela Universidade de Lovaina. Ingressou no jocismo, movimento operário fundado pelo cônego Joseph Cardijn, que se fundamentava em duas encíclicas: a «Rerum Novarum» (1891) e «Quadragesimo Anno» (1913); e, ao regressar a Portugal, assumiu, sob alguns aspectos, o papel de orientador da Juventude Operária Católica e também da Liga Operária Católica. Exerceu, mais tarde, as funções de director do Secretariado Económico da Acção Católica Portuguesa e foi um dos fundadores da Cooperativa Popular de Portugal, com sede em Lisboa e filiais no Porto, Faro e Angra do Heroísmo, e da Associação de S. M. da Liga Operária Portuguesa. Deputado à Assembleia Nacional, teve vigorosas intervenções em defesa dos superiores interesses da Igreja, de um laicismo católico e dos princípios de justiça social.

Deixa larga colaboração, que revela, ao mesmo tempo, um espírito brilhante, entre outros, nos nossos prezados colegas «As Novidades» e «Jornal de Notícias», do Porto, bem como nas revistas «Lumen» e «Renascença». E apontam-se entre os seus livros «O Dever Social», editado pela Acção Católica Portuguesa, o valioso estudo sobre «Boerenbond», etc. Traduziu do francês uma obra do padre Collins: «A For-

A obra do padre Abel Varzim

Do sr. Teófilo de Figueiredo Mascarenhas, de Portimão, recebemos a seguinte carta, cujos termos, para além das referências amáveis para o «Diário de Lisboa», constituem uma forma de homenagem à memória do padre Abel Varzim, e nos parecem merecedores de ser tornados públicos. Eis a carta:

«Sem que possa contar-me entre os amigos ou assinantes do vosso

jornal, sinto-me obrigado a prestar-vos rendida homenagem, pela dignidade com que publicaram a notícia da morte de um Homem que usou na Terra o nome de padre Abel Varzim.

Foi por seu conselho que fundei uma fábrica para dar mais pão e mais trabalho. Foi por sua inspiração que inseri na escritura de constituição da sociedade o artigo 17, que diz: «Logo que terminada a fase experimental e deliberadas, em assembleia geral, instalação própria e organização definitiva, a sociedade adoptará nas relações com todo o seu pessoal o que para esse fim for preconizado pela doutrina social da Igreja Católica». É a sua inclita memória que devo toda a extraordinária generosidade com que os meus queridos operários me recompensam do que me é materialmente possível fazer por eles.

Tenho a certeza de que não sou caso único. Por isso vos digo: o padre Abel Varzim não morreu, apenas trocamos um padre por um santo, e o seu espírito viverá no coração de todos os bons operários e dos patrões honestos.

Dêem todos os patrões o abraço fraterno e cristão que os seus irmãos operários merecem, e a glória deste século suplantará a de Quinhentos.

Lisboa
21/VI/1964

0067
F

Diário de Lisboa - 24 agosto 1964